



**AÇÃO ANTIBACTERIANA *IN VITRO* DE DESINFETANTES CASEIROS
COMERCIALIZADOS POR AMBULANTES NA CAPITAL DO MARANHÃO**

***IN VITRO* ANTI-BACTERIAL ACTION OF HOME-USED DISINFECTANTS
COMMERCIALIZED BY VENDERS IN THE CAPITAL OF MARANHÃO**

THALITA DUTRA DE ABREU¹; ÂNGELA ARAÚJO PRADO²; RAFIZA DE
JOSIANE MENDES LAGO³; WALQUIRIA DO NASCIMENTO
SILVA⁴; FERNANDA COSTA ROSA⁵
FRANCYELLE COSTA MORAES⁶

Enfermeira- SES do Maranhão¹; Enfermeira e Intérprete do IEMA²; Enfermeira, Mestre em Saúde do Adulto e Idoso, Docente do curso de Enfermagem/UFMA³; Enfermeira, Mestre em Saúde e Ambiente-UFMA, Docente do curso de Enfermagem-Instituto Florence de Ensino Superior/IFES⁴; Bióloga, Doutoranda em Biotecnologia-BIONORTE/UFMA⁵; Enfermeira, Mestre em Biologia Parasitária –UNICEUMA, Docente do curso de Enfermagem-FAP/IFES⁶

1 INTRODUÇÃO

Desinfetantes têm na sua composição substâncias microbicidas, eliminando os patógenos de superfícies e objetos inanimados. Utilizados como agentes químicos que causam a inativação de bactérias na forma vegetativa, mas não necessariamente as formas esporuladas desses microrganismos. A indústria de desinfetantes deve seguir um rigoroso controle de qualidade para provar a eficácia dos seus produtos, visando o analisar o efeito antimicrobiano. Entretanto, destaca-se que a comercialização de desinfetantes caseiros é uma ação comum nas feiras livres e até mesmo em comércios locais, principalmente depois da pandemia de COVID-19 evento que desencadeou maior busca por sanitizantes. Porém, a ausência de controle de qualidade desses produtos pode apresentar riscos àqueles que venham a utilizá-lo. Assim, tornam-se imprescindíveis estudos que intensifiquem o conhecimento sobre a real ação desses desinfetantes, que não passam por nenhum controle de qualidade e são vendidos de forma rotineira. Ressalta-se que é relevante ter o conhecimento do produto comprado para saber se este, além de oferecer um bom aroma cumpre com seu objetivo, tendo efeito antibacteriano esperado. Diante desse contexto, o presente estudo objetivou verificar a eficácia de desinfetantes caseiros comercializados por ambulantes na capital do Maranhão.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo experimental de caráter quantitativo e descritivo. Utilizou-se três tipos de desinfetantes caseiros adquiridos em pontos de venda por ambulantes de rua na capital do Maranhão. O efeito antibacteriano foi investigado a partir das técnicas de difusão em ágar e microdiluição com as seguintes bactérias: *Klebsiella pneumoniae* (ATCC[®] 13883), *Escherichia coli* (ATCC[®] 25922), *Salmonella typhimurium* (ATCC[®] 14028), *Pseudomonas aeruginosa* (ATCC[®] 27853) e *Staphylococcus aureus* (ATCC[®] 25923). A técnica de Ágar Difusão foi aplicada utilizando placas de Petri de 50 mL contendo Ágar Müller Hinton e a técnica de microdiluição em caldo foi realizada conforme descrito na NCCLS M7 - A9 (2012).

Foram utilizados água destilada estéril e hipoclorito 2% como controles negativo e positivo, respectivamente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização das técnicas de ágar difusão e microdiluição com os desinfetantes caseiros, não conseguiu-se evidenciar efeito algum diante das linhagens bacterianas aqui avaliados. Demonstrando assim que os produtos investigados não possuem sequer efeito bacteriostático e muito menos bactericida. Apesar de apresentarem fragrâncias agradáveis e preços atrativos ao consumidor, os desinfetantes não apresentaram o efeito esperado a um produto de desinfecção. Logo, a utilização desses produtos condiz com riscos à saúde dos usuários, que acreditam estar sanitizando as superfícies durante o processo de limpeza doméstica e, no entanto, não ocorre nenhuma ação antimicrobiana.

4 CONCLUSÃO

De acordo com os resultados aqui encontrados, conclui-se que os desinfetantes caseiros comercializados por ambulantes na capital do Maranhão, não possuem eficácia antibacteriana. É importante ressaltar que as não conformidades encontradas nesta pesquisa são prejudiciais aos consumidores, pois os produtos avaliados podem favorecer assim o surgimento ou agravamento de doenças causadas pela falta de desinfecção do ambiente. Portanto, torna-se evidente a necessidade de fiscalizações mais intensas e assíduas para garantir a comercialização de produtos que de fato tenham eficácia comprovada e o consumidor tenha confiança na utilização desses desinfetantes.

5 REFERÊNCIAS

ANVISA. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br>>. Acesso em: 26 de setembro de 2021.

MENEZES, I. V. S. **Acompanhamento do controle de qualidade de produtos saneantes**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia Química) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2019.

SILVA, P. A. B. B. **Avaliação do teor de cloro ativo em águas sanitárias comercializadas no município de Ariquemes – RO**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Química) - Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes, 2011.